

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
30	Seg	18	Jerónimo Afonso Peixe (aniv.) e filho; José Afonso Fernandes Mina; Avelino Franco Gonçalves Balinha (aniv.), pais e sogros; José do Rego Afonso Bamba e Manuel Melo; Manuel Luís da Rocha Felgueiras; Júlio César Moura (aniv.); Joaquim Perira Dantas e sogros; António Gomes Moreira Rego e irmão Domingos
31	Ter	18	Maria das Dores Paixão, marido, filho e irmã; Deolinda Enes Morais e marido; Domingos Afonso Pires Barreiros e esposa; Maria Augusta Carvalho e família; Mariana Fontes, filho, neto e genro
1	Qua	18	Elisa Ramos da Silva (aniv.); Mário Manuel Lindo da Cruz; José Pedro Benjamim Marques Silva, pais e sogra; Fernando Tomás Vieira e pais; Manuel Pernil Dias Pinheiro, pais e tias; Rosa de Jesus Esteves Afonso Bamba
2	Qui	18	Padre João Cardoso de Oliveira; Mariana Fontes; Luís Morais Antunes Lopes e sogra; Maria Rosa Eleutério; Luís Palhares Viana e pais; Carlos Alberto Dinis Pacheco, pais e irmão
3	Sex	18	Vivos e falecidos do Apostolado da Oração
4	Sáb	18	Rufino Correia Amorim, pais e sogros; Manuel Oliveira Lancha e sogros; António Domingos Fernandes da Silva; Margarida da Silva e marido; Palmira Sousa dos Santos Barbosa; António Antunes Barros Lopes e sogros; Domingos Branco, esposa, filhas e genro; José Joaquim Dinis Camelo, avó e tio; Clara Ramos de Barros Peixe, pais e família; Benjamim de Brito Amorim; Cursilhistas vivos e falecidos; Manuel Morais Enes Capeio; José da Cunha Gonçalves Araújo e família; Palmira dos Santos Barbosa; Maria de Fátima da Silva Rocha Oliveira
5	Dom	9	Mário Reis Afonso e pais; Manuel Pereira; José Luís Lomba Araújo Fernandes; Rosa Afonso Amorim, marido e irmã; Adélia Jácomo Sousa Oliveira Gaião e marido; Manuel Barbosa Magalhães; Aníbal Carvalho Enes Viana; José António da Silva e esposa; Rosa Pires Moreira (aniv.); Domingos Durães, esposa, filhos e neto; Teresa Rodrigues e marido; Intenções da Casa do Veloso; Carolino Gonçalves Ramos, esposa e sogra; Rosa Dantas Antunes e filho

PARÓQUIA VIVA

N.º 295 – 29/07/2018

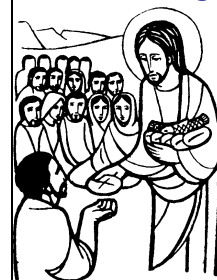
Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



17.º Domingo Comum – Ano B



«Jesus subiu a um monte e sentou-Se aí com os seus discípulos. ... tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, fazendo o mesmo com os peixes; e comeram quanto quiseram. ... e encheram doze cestos com os bocados dos cinco pães de cevada que sobram aos que tinham comido.» (Evangelho)

Deus permite?

Por: Miguel Oliveira Panão
(Professor Universitário)

Oíço frequentemente as expressões – “Deus usa-se de circunstâncias negativas...”, ou “Deus permitiu que isto acontecesse...” – para justificar que nada há que aconteça, mesmo se negativo, que Deus não esteja, por assim dizer, de acordo com isso. Caso contrário, Deus teria impedido esta ou aquela situação.

Tenho alguma dificuldade com este modo de falar e linguagem. Não me parece que Deus se sirva seja do que for, ou permita seja o que for porque “até podia impedir.” A minha intuição sugere que a linguagem que usamos pode não corresponder à realidade.

Diria antes que...

... a experiência de vida que advém de circunstâncias negativas pode aproximar-nos de Deus como fundamento do sentido

e significado de certos momentos difíceis da nossa vida que não têm sentido ou significado algum.

Eu diria que Deus não permite, mas participa connosco da contingência que faz do mundo uma realidade livre. Não sofreremos porque Deus permite. Sofremos porque isso faz parte do mundo e, sem esse sofrimento, nada de criativo se faz.

O preço da criatividade

A criatividade distingue a humanidade da restante família animal, mas como não há criatividade ou liberdade sem sofrimento, enquanto não aceitarmos as circunstâncias que possibilitam alguma evolução neste universo, faremos da suposta permissão de Deus o nosso bode expiatório para superar a ausência de sentido de certas realidades negativas e perdemos a oportunidade de fazer uma experiência de verdade com Ele.

Deus não assiste passivamente às realidades negativas que vivemos, mas está connosco e sofre como nós sofremos, vivendo-as no íntimo de nós, mesmo que não nos demos conta disso. Talvez aquela paz diante da total ausência dessa ao nosso redor; ou aquela luz para dizer a palavra certa quando tudo parece perdido e sem sentido; ou ainda o momento decisivo de motivação intrínseca que nos leva para a frente quando o vento sopra contra nós; talvez todo o momento criativo emergente do sofrimento seja um reflexo da presença de Deus que entenderemos cada vez mais e melhor no tempo e na história.

In Ecclesia, 23.07.2018

17.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: 2 Reis 4, 42-44

2.ª Leitura: Ef. 4, 1-6

Evangelho: Jo. 6, 1-15

- Abrir as mãos para repartir -

Os desafios relatados nos textos deste domingo são verdadeiramente insignificantes face aos tremendos desafios com que nos deparamos hoje: seja a fome, seja a guerra, seja o paludismo, sejam as injustiças sociais, etc., etc. Também por isso, a atitude mais comum perante eles é: “eu não os posso resolver!” – e é verdade!

Só que a grande lição desta Palavra de Deus é dizer-nos que não se nos pede que resolvamos, nem todos os problemas do mundo, nem sequer um deles, mas que nos coloquemos na atitude de, abrindo o coração e as mãos, darmos para a sua resolução o nosso contributo, por mais pequeno que ele seja ou que assim nos pareça. O resto deixemo-lo para Aquele que até podia resolver tudo sozinho, mas deixa bem claro que é sobre os nossos ‘nadas’, sobre o nosso ‘pouco’ que ele acrescenta o resto – que é quase tudo!

Só que isto implica em cada um de nós uma grande mudança de mentalidade. Habitados como estamos à cómoda atitude de ignorar ou, quando muito, apontar problemas que os outros devem resolver, esta Palavra de Deus ‘obriga-nos’ a sermos parte da solução. Mas isso acarretanos desinstalação, compromisso, riscos, incertezas, más interpretações, que, a todo o custo, queremos evitar!

A força que nos pode levar a esta mudança de atitude não a recebemos de uma ideologia, de um partido ou, simplesmente, de um sentimento filantrópico. S. Paulo recorda-nos que, porque “há um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos e em todos Se encontra”, não podemos resignar-nos a uma atitude “socialmente correta”, mas lançar-nos no caminho espinhoso do empenho na resolução dos problemas dos nossos irmãos, mesmo que, em nome da prudência, aos nossos ouvidos sejam repetidos conselhos amigos de sentido contrário.

A caridade, para a qual Bento XVI nos convocava na sua encíclica “Deus é amor”, tem de revestir-se hoje de grandes doses de ‘fantasia’ e de ‘ousadia’, pois essa é a maneira nova de viver “a que, pelo Batismo, fomos chamados” e que exige de nós, como de Jesus, que subamos, sozinhos muitas vezes, até ao coração daquele Deus de quem reconhecemos: “abris, Senhor, as vossas mãos e saciais as nossas fomes”.

A partir daí, deixaremos de nos lamentar que não podemos resolver nada, para juntar o nosso ‘nada’ aos ‘nadas’ dos outros e ao garantido ‘muito’ do nosso Deus. Também nós abriremos o nosso coração e as nossas mãos para repartir, pois até o ritual eucarístico do milagre nos aponta que este é o caminho para quem verdadeiramente participa na Eucaristia!

P. José de Castro Oliveira

DIA DOS AVÓS

Em vinte e seis de julho, dia litúrgico de São Joaquim e Santa Ana, pais de Nossa Senhora e, por isso, avós de Jesus, celebramos, cada ano, o “Dia do Avós”. Aqui fica uma homenagem a todos os avós, adaptação de um texto que circula na Internet:

Olho os vossos cabelos brancos...

Olho os vossos rostos como um livro lindo que conta vidas longas e maravilhosas...

Olho os vossos olhos que revelam emoções da vida fortes e felizes...

Olho as vossas mãos que afagaram e ofereceram dádivas...

Olho os vossos gestos e escuto as vossas vozes de sabedoria...

Olho para vós e sinto que os vossos corações batem de ternura pela família...

Olho para vós e vejo beleza, verdade e bondade...

Olho para vós e vejo os filmes das vossas lindas histórias de vida...

Olho para vós e sei que OS OLHOS DE DEUS vos contemplam como filhos ou filhas...

Olho para vós e apetece-me dizer: “Sois bem-aventurados agora e sempre”...

Olho para vós e ouço: “Felizes os que, com um sorriso gastam tempo a conversar comigo”...

Olho para vós e percebo: “Felizes os que me ajudam a lembrar coisas antigas”...

Olho para vós e recordo “Os tempos todos da vossa vida”...

Olho para vós e recordo com muita saudade os “MEUS QUERIDOS AVÓS”...

Com muito carinho e parabéns pelo LINDO DIA...

INFORMAÇÕES

Novos horários da paróquia em tempo de férias: Como já habitual, durante o mês de agosto, devido a muitos dos paroquianos estarem de férias, só se realizam na paróquia reuniões que forem absolutamente necessárias para tratar de assuntos urgentes.

O pároco também só celebra Missas de semana às terças e quintas-feiras, sendo os restantes dias assegurados pelo Sr. Padre Miranda.

As horas de atendimento na secretaria paroquial ficam também suspensas, mas o pároco assegura o atendimento para assuntos urgentes em hora a combinar através dos contactos que constam no cabeçalho deste boletim: Telefones 258 811 475 ou 93 63 22 123; E-mail paroquiaareosa@sapo.pt

Hora de Adoração ao Santíssimo Sacramento: Como é habitual na primeira sexta-feira de cada mês, realiza-se na próxima sexta-feira, dia 3, às 17 h., uma Hora de Adoração ao Santíssimo Sacramento na nossa igreja paroquial, promovida pela Associação do Apostolado da Oração. Participe!

Peregrinação Interparoquial a Fátima: Lembramos que estão abertas inscrições para a Peregrinação a Fátima, organizada pelo nosso pároco, a realizar a 1 e 2 de setembro.

O preço do bilhete da camioneta é de 16 € e a estadia (uma diária) é de 40 € em quarto duplo e 50 € em quarto individual. Quem pretender também o almoço à chegada pagará mais 11 €, bebidas incluídas. Inscrições, junto do pároco, até 15 de agosto.

(Continua na pág. 4)